DOI: https://doi.org/10.12957/redoc.2024.81347

Revista Docência e Cibercultura

CURADORIA DIGITAL COMO RECURSO PEDAGÓGICO PARA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

DIGITAL CURATION AS A PEDAGOGICAL RESOURCE FOR INCLUSIVE EDUCATION

LA CURADURÍA DIGITAL COMO RECURSO PEDAGÓGICO PARA LA EDUCACIÓN INCLUSIVA

Adriane Vidal Vaz[1]
Daniel de Oliveira[2]

RESUMO
O presente artigo discorre sobre o Produto Educacional (PE) Curadoria Digital de Recursos Pedagógicos para Educação Especial, que se encontra em construção e faz parte de uma pesquisa qualitativa, descritiva e bibliográfica que discorre sobre o fenômeno da inclusão de crianças com Deficiência Intelectual (DI) na Educação Básica e suas expectativas de desenvolvimento. A elaboração desse produto é resultado da inquietação da pesquisadora diante das dificuldades vivenciadas, e de outros professores, em reunir materiais que atendessem as necessidades dos alunos com necessidades especiais. A pesquisa intitulada: "A tecnologia como facilitadora da inclusão de alunos com deficiência intelectual na educação básica", aborda a importância da tecnologia como aliada de professores e demais profissionais da educação no desenvolvimento do ensino e aprendizagem de alunos com deficiência intelectual. O PE é um Portal (site) com uma Curadoria onde estão sendo reunidas atividades para alunos com DI, que estejam cursando desde o 1º ano até o 6º ano do Ensino Fundamental, a fim de possibilitar maior desenvolvimento para esse estudante. Trata-se de um processo de escolha, avaliação e organização de recursos educacionais que facilitem a aquisição de conhecimentos, utilizando materiais didáticos que possibilitem a ludicidade e a interação, onde o aluno torne-se protagonista do seu processo de construção do conhecimento. Como resultado dessa pesquisa é esperado disponibilizar conhecimentos básicos sobre a deficiência intelectual para profissionais da educação, e através do portal, otimizar o trabalho do professor que poderá utilizar a organização de conteúdos apropriados para alunos com DI.
PALAVRAS-CHAVE: Produto Educacional. Mestrado profissional. Deficiência intelectual.

ABSTRACT
This article discusses the Educational Product (PE) Digital Curation of Pedagogical Resources for Special Education, which is under construction and is part of a qualitative, descriptive and bibliographical research that discusses the phenomenon of inclusion of children with Intellectual Disability (ID) in Basic Education. The elaboration of this product is the result of the researcher's concern in the face of the difficulties experienced, and that of other teachers, in gathering materials that would meet the needs of students with special needs. The research entitled: "Technology as a facilitator of the inclusion of students with intellectual disabilities in basic education", addresses the importance of technology as an ally of teachers and other education professionals in the development of teaching and learning for students with intellectual disabilities. PE is a Portal (website) with a Curatorship where

Submetido em: 16/01/2024 – **Aceito em**: 07/05/2024 – **Publicado em**: 15/10/2024

[1] Mestre em Ensino das Ciências na Educação Básica, Psicóloga, Professora do Ensino Fundamental no município do RJ, especialista em Neurociência Pedagógica, Psicopedagogia, Educação Especial e Inclusiva
[2] Doutor em Engenharia de Produção e Sistemas, Mestre em Computação Aplicada, Professor do Programa de Pós-graduação no Ensino de Ciências da Unigranrio, Gestor de Tecnologia e Inovação. Atua em projetos e startups de jogos digitais no ensino.

DOI: https://doi.org/10.12957/redoc.2024.81347

activities are being put together for students with ID, who are studying from the 1st year to the 6th year of Elementary School, in order to enable greater development for this student. It is a process of choosing, evaluating and organizing of educational resources that facilitate the acquisition of knowledge, using didactic materials that allow playfulness and interaction, where the student becomes the protagonist of his learning process. knowledge construction. As a result of this research, it is expected to make basic knowledge about intellectual disability available to education professionals, and through the portal, optimize the work of the teacher who can use the organization of appropriate content for students with ID.
KEYWORDS: Educational Product. Professional master's degree. Intelectual disability.

RESUMEN
Este artículo aborda el Producto Educativo (PE) Curación Digital de Recursos Pedagógicos para la Educación Especial, que se encuentra en construcción y forma parte de una investigación cualitativa, descriptiva y bibliográfica que aborda el fenómeno de la inclusión de niños con Discapacidad Intelectual (DI) en la Educación Básica. La elaboración de este producto es el resultado de la preocupación del investigador ante las dificultades vividas, y de otros docentes, en reunir materiales que atendieran las necesidades de los alumnos con necesidades especiales. La investigación titulada: "La tecnología como facilitadora de la inclusión de los estudiantes con discapacidad intelectual en la educación básica", aborda la importancia de la tecnología como aliada de los docentes y otros profesionales de la educación en el desarrollo de la enseñanza y el aprendizaje de los estudiantes con discapacidad intelectual. PE es un Portal (sitio web) con Curaduría donde se están armando actividades para estudiantes con DI, que cursan desde 1° a 6° año de Enseñanza Básica, con el fin de posibilitar un mayor desarrollo de este alumno. Es un proceso de elección, evaluación y organización de recursos educativos que faciliten la adquisición de conocimientos, utilizando materiales didácticos que permitan la lúdica y la interacción, donde el alumno se convierte en protagonista de su proceso de aprendizaje y construcción del conocimiento. Como resultado de esta investigación, se espera poner a disposición de los profesionales de la educación conocimientos básicos sobre discapacidad intelectual y, a través del portal, optimizar el trabajo del docente que puede utilizar la organización de contenidos apropiados para los alumnos con DI.
PALABRAS CLAVE: Producto Educativo; maestría profesional; Discapacidad intelectual.

INTRODUÇÃO

Os cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu na modalidade Mestrado Profissional (MP) são oferecidos por instituições de ensino superior credenciadas pelo Ministério da Educação (MEC) e reconhecidas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Foram regulamentados no Brasil pela Portaria CAPES 80/1998 (BRASIL, 1999), a fim de qualificar profissionais para diversas áreas da sociedade. De acordo com Fialho e Hetkowski (2017), os Mestrados Profissionais são destinados a "... profissionais de todas as áreas do saber não necessariamente interessados na carreira acadêmica (ênfase assumida pelos programas acadêmicos, mestrados e doutorados)".

Com a publicação da Portaria Normativa nº 389/2017 da CAPES de 23 de março de 2017, foram instituídas, na área da Pós-Graduação Stricto Sensu modalidades de Mestrado e Doutorado Profissional, que apresentam objetivos como:

> I –capacitar profissionais qualificados para o exercício da prática profissional avançada e transformadora de procedimentos, visando atender demandas sociais,

DOI: https://doi.org/10.12957/redoc.2024.81347

> organizacionais ou profissionais e do mercado de trabalho; II –transferir conhecimento para a sociedade, atendendo demandas específicas e de arranjos produtivos com vistas ao desenvolvimento nacional, regional ou local; III – promover a articulação integrada da formação profissional com entidades demandantes de naturezas diversas, visando melhorar a eficácia e a eficiência das organizações públicas e privadas por meio da solução de problemas e geração e aplicação de processos de inovação apropriados; IV –contribuir para agregar competitividade e aumentar a produtividade em empresas, organizações públicas e privadas. (BRASIL, 2017, p. 61)

Faz parte da finalidade do Mestrado Profissional aprimorar a formação do mestrando e, nas palavras de Quaresma e Machado (2012), "...conferir-lhe qualificação de alto nível e promover a pesquisa em desenvolvimento e inovação". Desejando que as relações entre as atividades profissionais, a ciência, a tecnologia e o conhecimento, façam parte tanto da organização curricular quanto das estratégias pedagógicas.

Outro objetivo do MP é a formação de profissionais qualificados, capacitados para contribuir com o desenvolvimento social, científico-tecnológico e cultural do país, colaborando para uma prática profissional que atenda às demandas sociais, organizacionais e profissionais. André (2017) destaca que:

> ... se nosso público é constituído por profissionais práticos, temos que montar uma estrutura curricular que contemple disciplinas e atividades centradas na reflexão crítica da prática profissional e no delineamento de caminhos para aperfeiçoá-la. (ANDRÈ 2017, p. 828-829)

Ribeiro (2005) enfatiza que o Mestrado Profissional é diferenciado do Mestrado Acadêmico tanto pelo produto educacional quanto pela pesquisa, pois apesar da pesquisa integrar a construção do produto, não se trata de um objetivo deste. Já o mestrado acadêmico forma um pesquisador a longo prazo, agregando valores a suas ações. De acordo com Barata (2006) o Mestrado Profissional diz respeito a

> ... produção de conhecimentos. Entretanto, diferentemente daquela do mestrado e, principalmente, do doutorado acadêmico, essa produção de conhecimentos está voltada para a solução de problemas práticos, tendo, assim, um caráter mais tecnológico do que propriamente científico. (BARATA, 2006, p. 269)

Moreira (2004, p. 134) destaca que a pesquisa no Mestrado Profissional em Ensino apresenta como característica ser:

> ... aplicada, descrevendo o desenvolvimento de processos ou produtos de natureza educacional, visando à melhoria do ensino na área específica, sugerindo-se fortemente que, em forma e conteúdo, este trabalho se constitua em material que possa ser utilizado por outros profissionais. (MOREIRA 2004, p. 134)

DOI: https://doi.org/10.12957/redoc.2024.81347

Os MPs voltados para área da docência possuem uma estrutura curricular que possibilita relacionar o ensino à pesquisa em sala de aula, capacitando profissionais graduados para uma prática profissional inovadora, utilizando uma metodologia científica coerente e legítima.

Freire, Guerrini e Dutra (2016) reforçam que é através dos professores, em sala de aula, que os processos pedagógicos são desenvolvidos e aplicados. Pois, em um processo educacional que busca a elaboração de conhecimentos contextualizados, interdisciplinares e de forma autônoma, a qualidade do ensino docente construído de acordo com a prática escolar, apresenta grande relevância.

Diante dessa busca por conhecimento, encontra-se o Mestrado Profissional na área da Educação que apresenta como característica a possibilidade de reflexão oferecida aos professores, partindo de suas práticas, de sua própria atuação profissional. Outra perspectiva desse tipo de Mestrado é a elaboração e aplicação de Produtos Educacionais (PE). Estes produtos buscam atender as necessidades dos professores, viabilizar a pesquisa e são caracterizados como ferramentas pedagógicas que contém conhecimentos organizados, a fim de favorecer a prática pedagógica.

Mestrado Profissional, produtos educacionais e pesquisa podem ser compreendidos como elementos que aproximam professores e escolas, integram teoria e prática e trazem contribuições para construção de conhecimentos, de acordo com a atuação profissional, possibilitando modificações nas práticas pedagógicas. Nos mestrados profissionais, os produtos educacionais tornam-se meios e/ou processos que proporcionam a articulação entre formação e pesquisa.

Os produtos educacionais podem ser compreendidos como ferramentas pedagógicas que contribuem com a prática docente, já que:

> ... o produto não é mera transposição didática de uma escola para a outra. Muito menos um material didático pronto para ser manipulado por professores e estudantes. Pelo contrário, é vivo, contém fluência, movimento e nunca está pronto e acabado, porque representa a dinâmica das aulas ... vivenciada pelos estudantes (SOUSA, 2015, p. 04).

Em programas de MP nas áreas de Ensino e de Educação, a atenção está voltada para o desenvolvimento de produtos educacionais, evidenciando sua inserção no Sistema Educacional Brasileiro (CAPES, 2016b). Sabendo que desenvolver um produto não se trata de uma atividade simples, mas sim, apresenta diversos desafios como: utilização de linguagem apropriada ao público alvo, capacidade de outras pessoas replicarem, livre acesso, acessibilidade para pessoas com deficiência, entre outros.

DOI: https://doi.org/10.12957/redoc.2024.81347

Diante das possíveis mudanças nos contextos e públicos para os quais os PEs são destinados, constantes reestruturações são necessárias, pois também se constituem como elementos produtores de conhecimentos, tanto para quem o produz quanto para quem é destinado. A finalidade do PE é que "se constitua em material que possa ser utilizado por outros profissionais" Moreira (2004, p. 134) assim como, por aqueles que o criaram.

A realização da pesquisa e elaboração do produto produzem experiências e reflexões que fazem parte de um processo de formação docente, proporcionando ao pesquisador/professor consciência de sua experiência profissional, das possibilidades e dificuldades de sua prática, o que pode fortalecer seu desempenho profissional. Os recursos educativos elaborados pelos próprios profissionais possibilitam um apoio à Educação Básica, diante dos diversos desafios encontrados.

Após sua elaboração, é preciso que os produtos sejam divulgados, para que o processo seja viabilizado, para que ocorra democratização do ensino, e para que seja disponibilizado aos professores, sua divulgação requer vínculos contínuos entre Universidade e Escola Básica, o que só favorece os propósitos formativos das instituições. E ainda, é preciso que o PE seja classificado de acordo com suas características, identificando como podem contribuir com as práticas pedagógicas de outros profissionais.

CURADORIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL

O produto educacional aqui apresentado, trata-se de uma Curadoria com Atividades para alunos com Deficiência Intelectual[3], e faz parte de uma pesquisa intitulada "A tecnologia como facilitadora da inclusão de alunos com deficiência intelectual na educação básica". A elaboração desse produto surge como resultado da inquietação da pesquisadora/professora e do desejo de experienciar uma atuação mais dinâmica em sala de aula, em relação aos conteúdos trabalhados com os alunos, a fim de que estes possam apresentar uma postura ativa e interativa.

A utilização do produto possui o propósito de auxiliar professores que tenham alunos com necessidades especiais em suas salas de aula, facilitando a elaboração do planejamento, criando um ambiente de interesse e motivação que permita ao aluno maior participação no processo de construção do conhecimento.

No contexto da pesquisa, para elaboração interdisciplinar do PE, foi preciso iniciar com a realização de um diagnóstico, ou seja, uma pesquisa exploratória do ambiente, conhecendo as necessidades efetivas do grupo ao qual o produto é destinado, que são os professores de alunos com deficiência intelectual. Conforme Kaplún (2003) "o processo de produção de um material

[3] https://sites.google.com/view/curadoria-de-educacao-especial

DOI: https://doi.org/10.12957/redoc.2024.81347

educativo é uma tríplice aventura: a da criação, a do próprio material e a do uso posterior, que muitas vezes escapa as intenções iniciais e aos cálculos dos criadores".

Desse modo, é importante salientar que o processo percorrido pelo produto educacional cria possibilidades de análises significativas para a pesquisa, pois a eficácia do produto não ocorre somente no material final produzido, mas no processo de construção e aplicação. O processo didático é composto pelo estudo, investigação e preparação para posterior aplicação, e ainda repensando esta aplicação a partir de um movimento contínuo de investigação.

Este processo didático oferece experiências significativas e exige uma postura interdisciplinar diante do conhecido ou do desconhecido, através da observação do contexto, percebendo e valorizando a identidade dos alunos aos quais o produto é destinado. Nas palavras de Fazenda (2010):

> Tão importante quanto o produto de uma ação exercida é o processo e, mais que o processo, é necessário pesquisar o movimento desenhado pela ação exercida – somente com a pesquisa dos movimentos das ações exercidas poderemos delinear seus contornos e seus perfis (FAZENDA, 2010, p.75)

De acordo com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), os produtos educacionais podem ser categorizados como: mídias educacionais, protótipos educacionais, materiais para atividades experimentais ou de extensão, propostas de ensino, materiais interativos e desenvolvimento de aplicativos (Brasil, 2016).

Assim, após a análise das contribuições dos produtos educacionais desenvolvidos em mestrados profissionais e de pesquisas elaboradas, surge a necessidade de construção de um aplicativo que pudesse auxiliar o professor e facilitar o planejamento de suas aulas, a fim de minimizar esforços docentes em relação a elaboração de materiais adequados para serem utilizados com alunos que apresentem deficiência intelectual, foi pensado o produto educacional curadoria de educação especial.

Portanto o produto aqui elaborado partiu de realidade de professores que buscam como incluir alunos com deficiência intelectual nas atividades diárias e está sendo elaborado de forma concomitante com a pesquisa bibliográfica, reunindo a colaboração de profissionais tanto de sala de aula regular, quanto de sala de recursos que disponibilizam materiais já testados por eles. Com jogos e atividades que facilitem a compreensão e a aprendizagem dos conteúdos propostos

O Portal (site) com uma Curadoria encontra-se na fase de preparação para posterior aplicação, neste estão sendo reunidos conteúdos de matemática, português, habilidades socioemocionais, jogos, vídeos, entre outros, para alunos com deficiência intelectual, que estejam cursando desde o 1º ano até o 6º ano do ensino fundamental, a fim de possibilitar maior desenvolvimento para esse estudante.

DOI: https://doi.org/10.12957/redoc.2024.81347

Trata-se da organização de materiais e recursos educacionais, em um processo de escolha, avaliação e organização, no sentido de cuidar para que os conteúdos sejam confiáveis e apresentem qualidade. Essa seleção deve incluir conteúdos e/ou recursos que facilitem a aquisição de conhecimentos. Como diz Bhargava (2011), "curadoria de conteúdo é um termo que descreve o ato de encontrar, agrupar, organizar ou compartilhar o melhor e mais relevante conteúdo sobre um assunto específico". (BHARGAVA, 2011, p.4).

Conforme Cortella e Dimenstein (2015), curar é um ato de difundir o conhecimento, o processo de curadoria faz com que as pessoas pensem, reflitam e mudem, pois é preciso criar e expandir métodos que articulem saberes com as práticas docentes. Os autores sugerem as seguintes etapas para um processo de curadoria:

1) Definição do tema e critérios a serem abordados;

2) Pesquisar materiais correlacionados;

3) Selecionar os materiais mais adequados;

4) Executar o plano de aula de acordo com os materiais encontrados;

5) Verificar se o plano de aula precisa de adaptações;

6) Refletir sobre o público alvo, verificando se o material está tornando o aprendizado mais significativo.

Para Cortella e Dimenstein (2015) o professor curador cuida, seleciona, distribui adequadamente e, além de pesquisar materiais didáticos disponíveis na internet, pode complementar com mídias, buscando educação tecnológica e comunicação, potencializando a aprendizagem na disciplina e na área do conhecimento desejados.

Os materiais didáticos possibilitam a ludicidade, a interação, a troca de experiências e conhecimentos, o compartilhamento de saberes, viabilizando um ambiente participativo, onde o aluno torne-se protagonista de seus processos de construção de conhecimento. Diante da quantidade de materiais disponíveis na internet, a curadoria possibilita a separação, a identificação de um conteúdo específico e direcionado para o aluno com deficiência intelectual.

As atividades selecionadas foram jogos, exercícios, podcasts, músicas, vídeos explicativos, curta metragem, entre outros recursos que possibilitam um maior desenvolvimento dos estudantes. O material coletado está sendo recriado, organizado em um portal e adaptado de acordo com as necessidades do público-alvo.

Para construção do produto foram seguidos alguns passos, que serão descritos a seguir:

1) Pesquisa sobre a função, significado e etapas de uma curadoria de conteúdos. Refere-se a um processo de escolha, avaliação e organização, no sentido de cuidar para que os conteúdos

DOI: https://doi.org/10.12957/redoc.2024.81347

sejam confiáveis e apresentem qualidade. Essa seleção inclui conteúdos e/ou recursos que facilitem a aquisição de conhecimentos.

2) Definição de critérios para a curadoria, como: jogos interativos, que tenham som, cores vivas e exibam o resultado da escolha feita pelo aluno; exercícios com letras grandes e com espaçamento entre as atividades para que fique bem definido o que o aluno deve fazer; vídeos e podcasts curtos.

3) Buscou-se na legislação brasileira as habilidades e competências fundamentais para o processo de aprendizagem dos alunos com deficiência intelectual. Pois, educação especial é uma modalidade de ensino que percorre todos os níveis, etapas e ciclos da educação.

4) Solicitar a colaboração de professores, através de formulário digital disponibilizado em grupo de professores, enviando atividades que possam ser utilizadas na escola ou em conjunto com a família, que estimulem alunos com deficiência intelectual.

5) Eleger atividades significativas, nas quais foram feitas as adequações necessárias, como: aumentar fonte, colorir, inserir uma orientação para o professor aplicador, uma mensagem de incentivo para o aluno, inserir sons, onomatopeias, uma música que demonstre acerto ou erro, entre outras. Deixando os devidos créditos para o professor colaborador.

6) Depois da pesquisa, o material coletado foi organizado em uma plataforma e disponibilizado para facilitar a consulta dos professores, demais profissionais da educação ou familiares de pessoas com deficiência intelectual.

7) Disponibilizar o produto para utilização dos profissionais, solicitando retorno quanto a sua aplicabilidade.

8) Refletir sobre os retornos recebidos, verificar se o material está tornando o aprendizado mais significativo e fazer as melhorias indicadas.

Ainda como critério para escolha de material para o portal que está sendo construído estão os Recursos Educacionais Abertos (REA), pois diante dos desafios enfrentados para produção de material educacional para o meio digital, os REA surgem como ferramentas de grande capacidade pedagógica, permitindo acesso para utilização, modificação e compartilhamento de forma livre. De acordo com Ávila et al. (2016), os REA são uma opção de material educacional que podem potencializar o processo colaborativo entre educadores.

Guterres et al. (2020), dizem que os REA são ferramentas ou recursos com perspectivas para desenvolver qualquer ambiente educacional, com grande capacidade para utilização, adaptação e reutilização de informações, na modalidade de acesso livre, possibilitando uma forma de impulsionar e criar conhecimentos personalizados.

De acordo com a definição da Unesco (2015), os REA são matérias de suporte à educação que podem estar sob domínio público ou licenciados de modo aberto, onde é permitido o uso e

DOI: https://doi.org/10.12957/redoc.2024.81347

adaptação por outras pessoas. Podem incluir livros didáticos, vídeos, testes, cursos, artigos de pesquisa, ou qualquer outra ferramenta de apoio ao conhecimento, com a finalidade de intensificar o processo de aprendizagem ao maior número de estudantes de forma igualitária, com objetivo de inclusão social.

Esses materiais podem ser utilizados e reutilizados pelo aluno com deficiência intelectual, que, geralmente, precisa realizar o mesmo tipo de exercício diversas vezes para que possa memorizar e assimilar novos aprendizados, isso será feito através das diversas formas apresentadas. Segue link do Produto Educacional Curadoria de Educação Especial: https://sites.google.com/view/curadoria-de-educacao-especial

METODOLOGIA

Para elaboração do tema está sendo utilizada a pesquisa qualitativa e descritiva (Gil, 2008), partindo do levantamento de dados coletados sobre a inclusão de crianças com deficiência intelectual na Educação Básica, suas expectativas de desenvolvimento e dificuldades de inclusão. Será utilizado o método dialético, de acordo com Silva (2006), por possibilitar a análise da inclusão escolar em um contexto mais abrangente, diante das contradições deste fenômeno social. E ainda, estudando as dificuldades enfrentadas por professores, familiares e alunos, como reagem e identificam o problema a ser tratado.

Para Malhotra (2006) pesquisa qualitativa trata-se de uma "metodologia de pesquisa não-estruturada e exploratória, baseada em pequenas amostras que proporcionam percepções e compreensão do contexto do problema". De acordo com Kripka et al (2015) pesquisa qualitativa caracteriza-se como um estudo que procura perceber o fenômeno onde este ocorre, em seu ambiente natural. Na qual o pesquisador é responsável por recolher as informações, percebendo o processo e não somente o resultado. Para análise de dados podem ser utilizados questionários, entrevistas, observação, grupos focais e/ou análise documental.

Na pesquisa qualitativa o pesquisador está atento ao processo e não somente ao resultado ou produto. O interesse está na investigação sobre o fenômeno, como este ocorre. Buscando compreender o comportamento humano, seus pensamentos, sentimentos e ações. Pois "o significado que as pessoas dão às coisas e à sua vida são a preocupação essencial do investigador". (Godoy, 1995, p. 63)

Por envolver seres humanos, esta pesquisa foi submetida, avaliada e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), que é responsável pela apreciação do estudo utilizando alguns conceitos que precisam ser alcançados, como por exemplo: número adequado de participantes, que seja viável em relação ao tempo e custos, ser adequada para um estudo, que apresente relevância para o conhecimento cientifico e que direcione pesquisas posteriores.

DOI: https://doi.org/10.12957/redoc.2024.81347

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nessa etapa do estudo foi feita uma revisão das pesquisas e discussões de alguns autores que debatem sobre o tema abordado, que é a inclusão de alunos com deficiência intelectual na educação básica tendo a tecnologia como facilitadora da aprendizagem, para organização dos estudos essa etapa foi dividida em sessões que compõem o embasamento teórico para a pesquisa desenvolvida.

Assim, sabendo que um dos objetivos da educação é promover o desenvolvimento da inteligência, a escola tem um papel privilegiado nesse processo. Santos (2012), afirma que a Educação Especial precisa vencer algumas barreiras que limitam seu desenvolvimento a fim de atender as necessidades de todos que deveriam ter acesso aos serviços oferecidos por ela. Prieto (2006), diz que cabe à escola buscar meios que assegurem o atendimento das necessidades dos alunos adequando a educação inclusiva aos parâmetros e transformações da sociedade de hoje, a fim de dar continuidade ao desenvolvimento humano, diante da complexidade dos diferentes modos e tempos de aprender. Assim, cabe à escola procurar meios para adequar a educação inclusiva aos parâmetros e transformações da sociedade de hoje.

Como diz Madeira-Coelho (2010), é preciso compreender os objetivos da educação inclusiva dentro dos princípios que sustentam o desenvolvimento humano, para que a escola propicie um ambiente capaz de atender às necessidades dos alunos na construção do seu desenvolvimento, assegurando o direito de permanência e excluindo as desigualdades e diferenças. A escola precisa assegurar não somente o acesso, mas a permanência do aluno com necessidades especiais e a continuidade dos estudos.

Para Marchesi (2004), tanto a formação dos professores quanto o desenvolvimento profissional são fundamentais para produção de práticas integradoras positivas nas escolas, assim, para melhorar as práticas do professor, é preciso desenvolver seu conhecimento das diversidades dos alunos, como também os planos de trabalho para alunos com necessidades especiais precisam ser elaborados a partir dos conceitos sobre inclusão. E, as políticas públicas precisam focar na formação desses profissionais, dentro da visão da educação especial.

Prieto (2006), diz que ao conhecer os conceitos da inclusão escolar e também as definições dos princípios e diretrizes dos planos e programas elaborados, torna-se possível o planejamento e a implantação de políticas educacionais especiais. Dessa forma as adequações curriculares precisam atender as necessidades dos alunos, estar de acordo com a instituição de ensino, com o projeto pedagógico e com o trabalho do professor em sala de aula.

É importante que a escola valorize a participação da família como contribuição para o desenvolvimento intelectual do aluno com necessidade educacional especial, propondo atividades que façam sentir-se acolhido e confortável dentro do ambiente escolar, sendo respeitado e valorizado em suas diferenças.

Sobre as concepções de Carl Rogers e da Abordagem Centrada na Pessoa (ACP), Medeiros e Araújo (2021), dizem que Rogers defendeu uma psicologia dirigida para o outro, centrada no

DOI: https://doi.org/10.12957/redoc.2024.81347

cliente e um processo de aprendizagem focado no aluno, transformando o modo de entender a relação terapêutica ou a relação professor-aluno, destacando que é preciso perceber o outro e se compreender, já que é a própria pessoa que melhor pode reconhecer seu desenvolvimento.

Amaral (2007), diz que um dos principais conceitos da teoria de Rogers é a tendência atualizante ou tendência à autoregulação, na qual todos os indivíduos possuem tendência inata para evolução, partindo do aprendizado de suas capacidades e potencialidades. Assim, o indivíduo busca constantemente aprender, tendo a tendência atualizante como principal impulsionador do desenvolvimento humano, trata-se da capacidade do indivíduo de atualizar suas potencialidades durante a vida.

De acordo com Fonseca (2009), o ser humano está sempre se atualizando, em relação ao que busca para si, a partir da sua realidade. E, a comparação entre o real e o ideal, modifica a organização da pessoa e possibilita a estruturação de novas metas, em relação as habilidades e conhecimentos. Sendo a imagem real, qualquer experiência de vida que compõe o ser humano, já o ideal trata-se de uma possível imagem subjetiva.

Segundo Amatto e Alves (2016), há dois tipos de aprendizagem, uma relacionada ao modelo tradicional de educação, centrada no professor, com conteúdos organizados e determinados por este. A outra, a aprendizagem significativa, percebe a pessoa como um todo, compreendendo suas necessidades durante o processo educativo e proporcionando aplicabilidade de utilidade para os conteúdos estudados pelo aluno. Zimring (2010), diz quando o conhecimento é adquirido através das experiências, apresenta relevância e contribui para autorrealização do sujeito.

Sobre o desenvolvimento de crianças com deficiência, Duarte (2004) confirma a contribuição da teoria de Rogers para o desenvolvimento integral do aluno, quando salienta que, quando o professor/facilitador, apresenta uma visão global do estudante, recuperando emoções e sentimentos, valoriza o componente afetivo e enriquece o relacionamento interpessoal. Ao apresentar atitudes facilitadoras em situações de aprendizagem e acreditando na potencialidade de aprendizagem do ser humano, é possível ressaltar a pessoa completa ao invés de priorizar o déficit em seu desenvolvimento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado dessa pesquisa serão disponibilizadas informações básicas sobre a deficiência intelectual para profissionais da educação, fundamentação teórica, práticas pedagógicas e através do portal, é esperado que o trabalho do professor seja otimizado ao utilizar a organização de conteúdos específicos e direcionados para o aluno com deficiência intelectual.

DOI: https://doi.org/10.12957/redoc.2024.81347

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mestrado profissional em ensino oferece um percurso formativo com articulação entre o contexto de atuação e a pesquisa. E, os produtos educacionais mostraram, também, que a sala de aula pode se aproximar da pesquisa, pois através da elaboração e efetivação dos produtos é possível visualizar o caminho percorrido pela pesquisa, contribuindo com a constituição de aprendizagens específicas de cada professor, partindo de temáticas desenvolvidas e apresentados nos produtos.

A pesquisa elaborada de forma concomitante com o produto educacional, desempenha papel fundamental na produção de conhecimentos para o enfrentamento das demandas do professor. Pois quando o ato investigativo se torna um hábito, a construção de saberes é concretizada. Assim, aprender envolve estudo, investigação, visualizando tanto os problemas, como os objetivos e os caminhos possíveis para resolução.

Nos mestrados profissionais são iniciados os primeiros passos em direção à contribuição formativa com os processos pedagógicos nas escolas, promovendo aprendizagens e ensinos significativos para alunos e professores. É relevante para democratização do ensino, estudos que abordem como os produtos educacionais elaborados pelos mestrandos podem ser divulgados.

É preciso considerar a preocupação em conhecer o contexto da pesquisa, em ouvir os professores, suas problemáticas, dificuldades e limitações em relação a práticas inclusivas, bem como a necessidade de construção de um produto e aplicação através de ações concretas, em processo de reflexão-ação-reflexão, com a finalidade de contribuir para otimização do trabalho docente.

Este processo possibilitou partir da problematização da realidade, seguido do estudo do cotidiano na escola e o aprofundamento teórico, refletir e intervir. Para depois retornar e modificar e/ou transformar a realidade. Nesse sentido, a organização desta pesquisa resultou em um produto educacional que é parte de um processo reflexivo e contextualizado, que reconstitui saberes de experiências e de práticas educativas reunidas e organizadas em um portal.

REFERÊNCIAS (

AMATTO, Lia de Luna; ALVES, Vera Lucia Pereira **Uma reflexão a respeito da educação inclusiva e medicalização da infância a partir das ideias de Carl Rogers sobre educação**. Memorandum: Memória e História em Psicologia, v. 30, p. 224-242. 2016. Disponível em: < https://periodicos.ufmg.br/index.php/memorandum/article/view/6498>. Acesso em: 07 jul. 2022.

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso. **Mestrado profissional e mestrado acadêmico**: aproximações e diferenças. Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 17, n. 53, p. 823-841, 2017.

BARATA, Rita Barradas. **Avanços e Desafios do Mestrado Profissional**. In: LEAL, Maria do Carmo; FREITAS, Carlos Machado (Orgs.). Cenários possíveis: experiências e desafios do mestrado profissional na saúde coletiva[online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2006. 284 p. ISBN 85-7541-083-0.

AVILA, C. *et al*. **Co-criação e avaliação de recursos educacionais abertos inclusivos e acessíveis:** Um mapeamento em direção ao paquímetro do IMS. IEEE Revista Iberoamericana de Tecnologias da Aprendizagem, v. 11, n. 3, p. 167-176, 2016.

DUARTE, Vera Cabrera (2004). **Relações interpessoais**: professores e alunos em cena. Psicologia da Educação, online ISSN 2175-3520. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752004000200007. Acesso em: 09/07/2022.

FAZENDA, Ivani.(org.). **Metodologia da pesquisa educacional**. 12.ed. São Paulo: Cortez, 2010.

FIALHO, Nadia Hage.; HETKOWSKI, Tania Maria. **Mestrados Profissionais em Educação: novas perspectivas**. Educar em Revista, Curitiba, n. 63, p. 19-34, jan./mar. 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GODOY, Arllda Schmidt. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. Uma revisão histórica dos principais autores e obras que refletem esta metodologia de pesquisa em Ciências Sociais. Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v.35, n.2. Mar/Abr, 1995. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rae/a/wf9CgwXVjpLFVgpwNkCgnnC/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 02 nov.2022.

GONÇALVES, Gabriel; GUERRINI, Daniel; DUTRA, Alessandra. **O Mestrado Profissional em Ensino e os Produtos Educacionais:** A Pesquisa na Formação Docente. Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), 2016. Disponível em: https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/portodasletras/article/view/2658/9381 . Acesso em: 04 jun. 2023.

GUTERRES, Lisandra Xavier; SANTOS, Alessandra; ORTIZ, José Oxlei de Souza; FREITAS, Silvia Garcia de. **Recursos Educacionais abertos e curadoria de conteúdos na docência online.** CIESUD, 2020.

KAPLÚN, Gabriel. **Material educativo**: a experiência do aprendizado Comunicação & Educação, São Paulo, p – 46 a 60, maio/ago. 2003.

DOI: https://doi.org/10.12957/redoc.2024.81347

KRIPKA, Rosana Maria Luvezute; Scheller, Morgana; Bonotto, Danusa de Lara. **Pesquisa documental:** considerações sobre conceitos e características na pesquisa qualitativa. Investigação Qualitativa em Educação. Atas, 2015. Disponível em: https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2015/article/view/252/248. Acesso em 02 nov. 2022

MADEIRA-COELHO, Cristina Massot. **Inclusão escolar**: Desenvolvimento humano, educação e inclusão escolar. Brasília: UnB/UAB, 2010.

MALHOTRA, Naresh. **Pesquisa de marketing**: uma orientação aplicada. 4. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

MEDEIROS, Blenda Carine Dantas; ARAÚJO, Rafael Alves. **Educação Inclusiva**: uma discussão teórica com aportes da psicologia. CONEDU - Vol 01. Campina Grande: Realize Editora, 2021. p. 791-806. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/74091>. Acesso em: 07 jul.2022

PRIETO, Rosângela Gavioli. **Atendimento escolar de alunos com necessidades educacionais especiais**: um olhar sobre as políticas públicas de educação no Brasil. São Paulo: Summus Editorial, 2006.

QUARESMA, A. G.; MACHADO, L. R. S. **Questões pedagógicas dos mestrados profissionais: uma aproximação ao tema a partir de produções bibliográficas**. In: Seminário Nacional de Educação Profissional e Tecnológica –SENEPT, 3., 2012, Belo Horizonte. Anais, Belo Horizonte, 2012.

SANTOS, Daísy Cléia Oliveira dos. **Potenciais dificuldades e facilidades na educação de alunos com deficiência intelectual.** Vol.38, n.4. 2012. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1517-97022012000400010. Acesso em 03 nov. 2022.

SILVA, Luciene M. da. **O estranhamento causado pela deficiência**: preconceito e experiência. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 11, n. 33, p. 424-434, 2006.

SOUSA, Maria do Carmo de. **Produtos educacionais de Matemática elaborados por professores da Educação Básica no âmbito do NIPEM**, 2015. Disponível em: http://www.enrede.ufscar.br/participantes_arquivos/E3_Sousa_TA.pdf. . Acesso em: 08 jun.2023.

STRAPASON, Lísie Pippi Reis; BISOGNIN, Eleni. **Jogos pedagógicos para o ensino de funções no primeiro ano do Ensino Médio**. 2012. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0103-636X2013000300016 . Acesso em: 30/06/2023

DOI: https://doi.org/10.12957/redoc.2024.81347

Revista Docência e Cibercultura

UNESCO/FRA. **Diretrizes para recursos educacionais abertos (REA)**: no ensino superior. Place de Fontenoy, 75352 Paris 07 SP, França, 2015. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000232852. Acesso em: 10 jun.2023.

ZIMRING, Fred. **Carl Rogers**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco

Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons Atribuição Não Comercial-Compartilha Igual (CC BY-NC- 4.0), que permite uso, distribuição e reprodução para fins não comerciais, com a citação dos autores e da fonte original e sob a mesma licença.